

## Resistências

Glauca Tonini Sitta - <sup>1</sup>, Roger de Lucca<sup>2</sup> Discente do Curso de Psicologia do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES - e-mail: angelamarcari@hotmail.com, <sup>2</sup> Docente do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior – ITES, pesquisador da FCLAR UNESP Araraquara/SP roger\_lucca@hotmail.com; <sup>3</sup> Discente do Curso de Psicologia do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior – ITES; <sup>4</sup> Discente do Curso de Psicologia do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES

A importância do conceito que conhecemos como resistência foi utilizada por Freud, para justificar os obstáculos que são apresentados durante o processo psicanalítico. Esses obstáculos são manifestados, principalmente, por pacientes no decorrer do tratamento, e impedem que o processo de análise tenha um desenvolvimento. “Por meio de meu trabalho psíquico, eu tinha de superar uma força psíquica nos pacientes que se opunha a que as representações patogênicas se tornassem conscientes. A tarefa do terapeuta, portanto, está em superar, através de seu trabalho psíquico, essa resistência à associação” (FREUD, 1893, p. 284). Com base nesta fala de Freud o mesmo identifica que qualquer variante no estado de seus pacientes exigiria um caminho muito mais lento do tratamento, visualizando que o tempo e o esforço atribuídos no processo de superação do obstáculo imposto pela resistência ao trabalho de associação livre. Nesse sentido, a resistência emerge como impedimento do acesso a verdades não desejadas, conteúdos insuportáveis que foram associados à motivação dos sintomas neuróticos. Nesse processo de construção do conceito de resistência, compreendemos que ele é, ao mesmo tempo, obstáculo ao processo analítico e, ainda, possibilidade de o tratamento ter prosseguimento, as atividades analíticas, exigem uma elaboração apesar das resistências que se impõe tanto ao analista como ao sujeito. Percebemos que o julgamento de resistência inclui aparatos profundos, refletindo assim, podemos ir mais além neste tema. De acordo com o autor Foucault (1995) esses enfrentamentos não são nem a favor nem contra o indivíduo, mas sim lutas contra as ferramentas de poder que enclausura e marca o indivíduo à sua própria identidade, subjugando-o e tornando-o “sujeito a”. Dessa maneira, é possível observar que o conceito de resistência na obra de Foucault mostra-se diretamente ligado ao processo de subjetivação, ou seja, à produção de formas de subjetividade ou modos de existência (modos de agir, sentir e dizer o mundo). Para esse filósofo, não se sujeitar é resistir e se abrir para outros e novos modos de ser sujeito e de estar no mundo. Dessa forma, a resistência caracteriza-se essencialmente pela luta que é capaz de produzir novas formas de subjetividade através da recusa das individualidades que foram impostas historicamente

**Palavras-chave: Análise; resistências; Foucault; Freud.**

### Referências bibliográficas

- FREUD, S. Recordar, repetir e elaborar. 12. Ed. Rio de Janeiro, 1914  
FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. ed. Rio de Janeiro, 1995.  
FOUCAULT, M. A Hermenêutica do Sujeito. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
David E. Zimerman. Manuel de técnicas psicanalítica. ed. Porto alegre, 2004.